

DA PROBLEMATIZAÇÃO À INTERVENÇÃO SOCIAL: LINGUAGEM, ARGUMENTAÇÃO E O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: uma experiência com o Arco de Maguerez

Elizete Cardoso Assunção¹; Jhenyffer Cydia Lameira Moraes²; Alex Luan Monteiro Maia³; Eduardo César Lavor Silva Filho⁴; Fernanda de Nazaré da Silva Sousa⁵

¹ Instituto Federal do Pará (IFPA) - Docente da disciplina Língua Portuguesa – Matrícula 3521777; ² Instituto Federal do Pará (IFPA) – Estudante do 2º B – Informática - Matrícula 202522904190; ³ Estudante do 2º B – Informática - Instituto Federal do Pará (IFPA) – Matrícula 202522904187; ⁴ Estudante do 2º B – Informática - Instituto Federal do Pará (IFPA) – Matrícula 202522904195; ⁵ Estudante do 2º B – Informática - Instituto Federal do Pará (IFPA) – Matrícula 202522904200.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Pará, voltado à conscientização sobre a violência contra a mulher. Fundamentado no Arco de Maguerez, o projeto articula debates, seminários, produções textuais e ações educativas. A proposta busca socializar as etapas metodológicas do projeto e promover reflexões críticas acerca da misoginia, da violência de gênero e dos discursos contemporâneos de ódio contra mulheres.

Palavras-chave: violência contra a mulher; misoginia; produção textual; Arco de Maguerez; conscientização social.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher permanece como uma das mais graves problemáticas sociais contemporâneas, manifestando-se de diferentes formas, como violência física, psicológica, moral, patrimonial e simbólica. No Brasil, apesar dos avanços legislativos promovidos pela Lei Maria da Penha, os índices de feminicídio e violência doméstica continuam alarmantes, conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2026) que registraram, nos últimos onze anos um quantitativo de 47.463 mulheres assassinadas no Brasil, conforme registros do sistema de saúde, evidenciando a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização social.

Nesse contexto, o ambiente escolar assume papel fundamental na formação crítica dos estudantes por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas voltadas ao enfrentamento das desigualdades de gênero. Conforme destaca Djamila Ribeiro (2029), o silenciamento histórico das mulheres e a naturalização das violências estruturais reforçam práticas de opressão presentes na sociedade contemporânea. Segundo a filósofa, discutir violência e gênero implica romper processos históricos de silenciamento feminino e ampliar espaços de conscientização e fala social. Para Heleieth Saffioti (2015), a violência contra a mulher está relacionada às estruturas patriarcais que historicamente sustentam relações desiguais de poder entre homens e mulheres.

Partindo dessa perspectiva, foi desenvolvido, na disciplina de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), um projeto pedagógico com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, voltado à discussão crítica sobre violência contra a mulher, misoginia e discursos contemporâneos de masculinidade extremada, articulando linguagem, argumentação e direitos humanos, por meio de práticas pedagógicas problematizadoras que incluem debates acerca do movimento Red Pill, discussão que será aprofundada em palestra educativa prevista para o presente semestre.

A proposta surgiu a partir da necessidade de articular o ensino da produção textual argumentativa, inspirado na redação do ENEM, à reflexão crítica sobre direitos humanos e problemáticas sociais contemporâneas. O objetivo deste trabalho consiste em socializar as etapas construtivas do projeto e discutir como o trabalho com a linguagem e com a produção

textual podem atuar como instrumento de conscientização e intervenção social no contexto escolar.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza descritiva, baseada na análise das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto. Fundamenta-se na metodologia da problematização proposta pelo Arco de Maguerez, abordagem que, por meio de cinco etapas estruturadas, parte da observação da realidade social para construção crítica do conhecimento. Segundo Berbel (2012), o Arco de Maguerez possibilita relacionar teoria e prática a partir da problematização de situações reais vivenciadas pelos sujeitos.

Na primeira etapa do Arco, a da Observação da Realidade, os estudantes realizaram discussões em sala de aula acerca da persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira, sobretudo em municípios da região paraense, identificando aspectos relacionados ao tema. A partir dessa problematização, na segunda etapa, foram levantados os Pontos-chave e possíveis causas do problema, incluindo misoginia estrutural, machismo, naturalização da violência e disseminação de discursos de ódio contra mulheres em ambientes digitais.

Posteriormente, na terceira etapa, desenvolveu-se a Teorização, na qual os estudantes realizaram pesquisas, leituras e debates fundamentados em dados estatísticos, legislações e repertórios socioculturais relacionados ao tema. Nesse processo, foram discutidas a Lei Maria da Penha, a tipificação do feminicídio e o crescimento de movimentos misóginos contemporâneos, como o movimento Red Pill, cuja influência sobre discursos violentos e antifemininos será debatida em palestra educativa a ser realizada no decorrer do semestre.

Como atividade central do projeto, os estudantes elaboraram produções textuais argumentativas nos moldes da redação do ENEM, priorizando a construção de propostas de intervenção social voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher, como possíveis Hipóteses de solução, a quarta etapa do Arco.

A primeira fase da quinta etapa da Aplicação à Realidade ocorreu por meio da socialização das reflexões produzidas pelos estudantes durante apresentações orais em seminários realizados em equipe e a participação na Feira Científica escolar. Essa etapa ainda possui outros desmembramentos que serão realizados ao longo do ano letivo com a turma.

A seguir, uma imagem do percurso do Arco percorrido pelos estudantes ao longo da atividade.



Fonte: elaborado pelos autores, com auxílio da IA Gemini.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades desenvolvidas possibilitaram ampliar significativamente as discussões sobre violência de gênero no contexto escolar, promovendo o fortalecimento da argumentação crítica e da consciência social dos estudantes.

Observou-se que a produção textual argumentativa favoreceu a articulação entre conhecimentos linguísticos e problemáticas sociais contemporâneas, permitindo aos estudantes refletirem criticamente sobre diferentes manifestações da violência contra a mulher. As produções evidenciaram repertórios socioculturais relacionados aos direitos humanos, à legislação brasileira de proteção às mulheres e às discussões sobre misoginia estrutural.

Além disso, os seminários e debates possibilitaram reflexões acerca do crescimento de discursos antifeministas disseminados nas redes sociais, especialmente aqueles associados ao movimento *Red Pill*. Os estudantes discutiram como determinados discursos digitais contribuem para a banalização da violência simbólica, psicológica e moral contra mulheres, reforçando práticas discriminatórias e relações desiguais de gênero.

Conforme Hooks (2018), a educação crítica constitui importante instrumento de enfrentamento às opressões estruturais e às práticas de discriminação de gênero. As propostas de intervenção elaboradas pelos estudantes priorizaram ações educativas, fortalecimento da conscientização social, ampliação do debate escolar sobre violência de gênero e valorização das políticas públicas de proteção às mulheres, como as previstas na Lei Maria da Penha.

A utilização do Arco de Maguerez mostrou-se significativa para o desenvolvimento da autonomia discente, permitindo aos estudantes compreenderem o problema social, refletirem sobre suas causas e elaborarem estratégias de enfrentamento voltadas à realidade em que estão inseridos.

As ações de socialização realizadas durante a Feira Científica contribuirão para ampliar o debate sobre violência contra a mulher dentro da comunidade escolar, fortalecendo práticas educativas voltadas à cidadania e aos direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa evidenciou que a produção textual pode ultrapassar os limites tradicionais do ensino da escrita, constituindo-se como instrumento de reflexão crítica, conscientização social e formação cidadã.

A utilização da metodologia do Arco de Maguerez favoreceu práticas pedagógicas problematizadoras, permitindo aos estudantes relacionarem argumentação, direitos humanos e questões sociais contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas à violência contra a mulher e à misoginia.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências exigidas na redação do ENEM, o projeto promoveu debates relevantes sobre feminicídio, violência de gênero e discursos misóginos presentes nas redes sociais e em várias outras esferas sociais, incentivando o protagonismo estudantil na elaboração de propostas de intervenção social.

Dessa forma, compreende-se que práticas pedagógicas socialmente contextualizadas fortalecem a formação crítica dos estudantes e ampliam o papel da escola como espaço de conscientização e transformação social.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez. Londrina: EDUEL, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Pólen, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência 2025. Brasília: IPEA/FBSP, 2025.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.